

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURA
ANNO
SEMESTRE
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para
rrior ha a differença de porte do

EM PROL DA VERDADE

Desfazendo calumnias e embustes - Infâmias e mais infâmias! - A luta continúa

A grande machinação

Dissemos em o numero passado que a clericalinha, a policia, grande parte da imprensa e grande parte da magistratura machinavam todos de commum accordo para perder os nossos amigos. Viu-se na questão Ferrer esta mesma especie de bandidos, á custa de accumular infâmias, por meio de testemunhas falsas, contradictorias, dificultando a defesa, precipitando os acontecimentos — conseguiu levar um martyr ás boccas das carabinas e á morte. Aqui o nosso caso tem muito menores proporções, mas na essencia, os torpes meios de que os nossos inimigos estão lançando mão são os mesmos de que se serviram para matar Ferrer ou condemnar Dreyfus. Sabe-se bem quaes os resultados dessas duas grandes questões que representam os dois maiores golpes soffridos pelo clericalismo anniquilador. Tão grandes foram essas duas iniquidades como gigantescas as reacções contra ellas. Nós aqui temos vivido num quasi indifferentismo quanto aos malefícios do clericalismo. Este parasita tem lavrado em todo corpo social brasileiro de tal forma que o avassalou quasi por completo e sem ser presentido. Neste momento elle domina todas as dependencias da vida publica e todas as classes conservadoras. E de tal sorte que toda a engrenagem do Estado e seus sustentáculos: autoridade, justiça, administração publica, parlamento, policia e grande imprensa — não hesitam em cahir na maior desmoralisação, defendendo o allucinadamente. Isso é bom para nós outros, desmoralizadores de privilegios. Desse modo a nossa acção torna-se mais fecunda, produz effeitos mais rapidos, se bem que corramos mais e maiores perigos pessoaes. Expliquemo-nos: Se quando levámos a nossa denuncia á autoridade esta fosse relativamente honesta, o que succederia? Um ou dois padres seriam processados, outros os viriam substituir na sua malefica tarefa, a autoridade ficaria prestigiada, o povo ficava certo de que todo o mal estava corrigido e tudo acabaria na santa paz do Senhor. Mas felizmente para a nossa propaganda, embora que infelizmente para alguns dos propagandistas, as coisas tomaram outro rumo: o bando negro em peso, toda a policia, grande parte da magistratura e da grande imprensa, finalmente quasi todos os esteios do Estado fizeram causa commum com os criminosos. Todos esses bandidos intimamente estão convencidos de que estamos cheios de razão, de que a nossa causa é altamente justa e nobre; todos esses sicarios têm consciencia das iniquidades que estão praticando contra nós, mas assim procedem porque nós têm um ideal que os eleva moralmente; para essas creaturas aviltadas só ha inconscientes interesses materiaes. Testemunhas de sacristia. No processo Ferrer só foram admittidas a depor policiaes e raios de sacristia. Aquelles que podiam dizer a verdade foram todos

encarcerados, para não desmanchar a machinação. Pois com os nossos amigos succedeu o mesmo. As pessoas que foram á policia para prestar declarações que os podiam innocentar não foram ouvidas. Só foi accedido o testemunho de conhecidissimos filhos de... padres, velhos carolas que alimentam cego odio pelos nossos presos. São elles: SAMPAIO VIANNA, membro de diversas irmandades, carola conhecido, agiota implacavel. Quando foi depor, disse que vinha de dar um passeio com o papalino barão de Duprat, quando viu o que narrou... que afinal não foi coisa alguma de importancia; DR. BRASILIANO DE TAL etc., disse que na qualidade de brasileiro, paulista e catholico, não podia tolerar que estrangeiros viessem offender as suas crenças, etc. etc. (até parece redactor da «Gazeta do Polvo»). E que os sabres da policia não podiam ter melhor utilidade do que retalhar as carnes da canalha anticlerical. Neste ponto o Ristori fixou-o e deu-lhe um grito que o homenzinho quasi se borrou de medo. Esta testemunha foi tão pandega que provocou risos das pessoas presentes e dos policiaes; UM TAL TOLEDO — Este é ratão velho das sacristias e dos tribunaes. E' tambem policia voluntario e addido da «Gazeta do Povo» (vulgo «Gazeta do Polvo») jornal redigido pelos frades hespanhoes expulsos das Philippinas, frades estes que começam quasi todos os seus artigos com esta phrase: NÓS BRASILEIROS, PAULISTAS E CATHOLICOS... UM EMPREGADO PUBLICO — Declarou QUE SE DIRIGIA Á SÉ quando assistiu aos acontecimentos, etc.; UM EMPREGADO DA CHARUTARIA CARIOCA — Este sujeito diz ter visto um individuo dar um tiro e fugir para um automovel gritando que era redactor da Lanterna!... Caspite! Este é de força! Em tempo nós recebemos uma carta deste individuo, na qual nos chamava tudo, menos gente de bem. Essa carta foi publicada no n. 10 da Lanterna por caracterizar bem o estado de alma de um fanatico da Santa Igreja Catholica. Fizemos então alguns commentarios sobre a tal carta e até tratámos com piedade o pobre de espirito que a escreveu. Agora o homenzinho quiz tirar uma desforra, e para que não houvesse duvida sobre quem deu o tiro elle foi affirmando que quem atirou fugiu para o automovel e disse para Deus e todo o mundo ouvir que era redactor da Lanterna!... O que nos vale é que estes nossos inimigos são burros como portas. Velhos e infames como são, se soubessem pregar bem as suas mentiras, estariam perdidos; REDACTORES DA «GAZETA DO POVO» — Só devido aos protestos de alguns jornaes a policia desistiu do testemunho destes biltres. Se assim não fosse, a policia teria arranjado a prova inconcussa de que por obra do «Tinhoso» o perigosissimo Ristori tinha sabido da prisão, indo matar o soldado na rua Quinze. A HISTORIA DE UM REVÓLVER — O revólver que a policia cynicamente diz ser de Ristori appareceu não no automovel mas

nas mãos de um policia depois de todos já estarem presos na Central. Quando Ristori e os nossos outros amigos foram presos no automovel, não appareceu revolver algum nem em tal coisa se falou. Só depois de todos estarem presos é que appareceu um policia com um revólver na mão, preso a uma correia, e dizendo ao dr. Rudge: Este revólver é deste homem — e apontou para o Cerchiai. Este protestou energicamente. E o dr. Rudge com a rudeza que lhe é peculiar e com a coragem de quem está rodeado de capangas — deu-lhe um empurrão e insultou-o covardemente. O revólver, portanto, não foi apprehendido no automovel quando Ristori o tentava esconder, como disse a policia e alguns jornaes ao seu serviço. Só depois que Cerchiai protestou, dizendo que o revólver não lhe pertencia, é que se lembraram de dizer que essa arma pertencia a Ristori. O ferido NÃO RECONHECEU EM RISTORI O SEU AGRESSOR. O dr. Pinheiro e Prado, tendo conduzido Ristori á presença do ferido do largo da Misericordia, Armando de Andrade, e perguntando a este se foi Ristori que lhe deu o tiro, o ferido respondeu: «Não doutor. Eu não posso accusar ninguem... Não vi nada.» Um arsenal reduzido a um canivete e um revólver Quasi todos os jornaes noticiaram, por informação da policia, que em poder dos presos do comicio foram encontradas mais de 500 armas. Essa affirmação é tão velhaca quanto é certo que o tenente comandante da Central, tendo encarregado o carcereiro Rodrigues, guarda civica n. 186, de revistar todos os presos e depois do referido carcereiro ter revistado centenas de presos sem lhes encontrar arma alguma, o tenente perguntou-lhe: — Então ainda não encontrou nada? — E' verdade — respondeu o carcereiro — estou admirado de não encontrar arma nenhuma. Depois de todos os presos terem passado pela revista, contaram-se as armas achadas que constavam de 1 canivete, 1 revólver e uma navalha de barba apprehendida a um barbeiro! Eis ahi a fabula das quinhentas armas! Um juiz que não mente O dr. Clementino, querendo a todo transe salvar os padres, accumula mentiras sobre mentiras. O homem perdeu a cabeça. Este sr., em 20 de março de 1909, escreveu uma carta ao sr. Domingos Stamato (já publicada nos jornaes) na qual dizia ter sido a menor Idalina vista pelo tenente João Antonio de Oliveira em Santo Antonio de Arirã e que essa menor estava em poder do chefe politico da dita localidade. O tenente Oliveira, porém, desmentiu esse juiz, e este, numa carta recente que dirigiu ao «Diario Popular», veio ratificar esse desmentido, dizendo que todas as pesquisas para encontrar Idalina foram infructiferas. Nessa carta cheia de má fé, o tal juiz protector dos padres diz que nós nem de leve nos animámos a affirmar serem os padres do Orfanato os autores da ultima mystificação!



Domingos Stamato
PAI ADOPTIVO DE IDALINA

Que descaramento! A suposição de que tenham sido os padres os organizadores da mystificação veio-nos rapidamente e naturalmente ao espirito. E toda a nossa campanha ultimamente tem girado em volta disso. Como a justiça é bella com taes representantes!... Um parecer que "tá muito parecido" O frade dr. J. de Souza Carvalho publicou na secção livre do Estado o seu parecer quanto á responsabilidade dos nossos amigos na morte do soldado Antonio M. Affonso. Esse sr. conclue que visto não haver pena de morte, devem os redactores da Lanterna e Battaglia ser condemnados a 30 annos de prisão. E' o diabo ter passado o tempo da fogueira. Se não fosse isso o frade Carvalho pediria christamente para os nossos amigos as chammas purificadoras. O tal dr. Carvalho faz parte do grupo de catholicos graudos que no inicio da nossa campanha chamavam os clericos á guerra santa contra nós. Não é, pois, caso de admirar o seu parecer que, sobre tudo, faz dormir em pé. A falsa Idalina No Diario Popular, do mez findo, foi publicada, sem que desmentido algum apparecesse posteriormente, a seguinte local: A's 11 horas o 1.º delegado auxiliar dirigiu-se á residencia do coronel José Rodrigues da Costa, á rua Direita, 7, e ali, na presença dos srs. Alfredo Guastini, João Baltha, Luiz Crocci e das menores Elvira Tramontano, Annita Crocci, Julia e Anna Maciel e Claudina Ferraz, depois de preenchidas as formalidades legais, mandou levar o competente auto do reconhecimento de Idalina de Oliveira. Temos, pois, que o inefavel Pinheiro, 1.º delegado auxiliar, reconheceu Maria Magdalena como sendo a menor Idalina, em peça official do inquerito, accetando como boas e verdadeiras as affirmativas de Elvira Tramontano, Annita Crocci, Julia e Anna Maciel e Claudina Ferraz. Acoresce, para ficar demonstrado que o Pinheiro falta com a verdade agora, dizendo que nunca acreditou ser Maria Magdalena a menor Idalina, que o delegado abafador da verdade a

todos dizia estar vingado dos ataques que soffrera por parte dos anticlericaes. E, para provar ainda como em toda esta questão o Pinheiro está ao lado dos padres do Orfanato, basta mais uma simples constatação — o facto de não ter o delegado feito o padre Faustino Consoni assignar o auto de reconhecimento, quando é publico e notorio que o director do Orfanato declarou á autoridade que Maria Magdalena era Idalina em carne e osso, e isso o dr. Pinheiro e Prado declarou a muitas pessoas, entre ellas o nosso amigo Benjamin Mota. A proposito da menor Maria Magdalena estão correndo versões extraordinarias, que nos levam a desconfiar de um plano tenebroso urdido contra a infeliz criança. Diz-se que ella apresenta symptoms de alienação mental... Diz-se que ella accusa esta ou aquella pessoa como a tendo instigado a declarar se a menor Idalina, mas que ella não accusa os padres do Orfanato. Pudera! Enquanto Maria Magdalena estiver na casa do sr. Costa, amigo do dr. Pinheiro e Prado, a verdade não poderá apparecer. Mas, esquecem-se os que estão procurando embulhar mais a questão com a falsa Idalina falou em Alibaia, perante muitissimas pessoas, logo que foi descoberta a mystificação, e que então ella accusou os padres do Orfanato, chegando até a citar nomes; esquecem-se os comparsas da mystificação que quando ella depoz perante o dr. Vicente de Carvalho por mais de uma vez disse ao integro magistrado, quando se embarçava com as perguntas, que poderia mandar dizer de casa o que lhe era perguntado. Si os mystificadores não estivessem perto della como poderia Maria Magdalena prometter ao juiz mandar de casa a resposta á pergunta embarçante? Tomem bem nota os nossos leitores, os nossos amigos e todas as pessoas honestas de uma affirmação que aqui vai ficar consignada em typo preto: EMQUANTO MARIA MAGDALENA CONTINUAR NA CASA DO SR. COSTA, AMIGO INTIMO DO DR. PINHEIRO E PRADO, A VERDADE NÃO APPARECERÁ. O habeas-corpus O Tribunal de Justiça, na segunda-feira ultima, julgou a ordem de habeas-corpus impetrada pelo nosso amigo Benjamin Mota em favor dos nossos companheiros presos na noite de 12 do corrente: Oreste Ristori, dr. Passos Cunha, Edgard Leuenroth, José Romero e Alexandre Cerchiai. Foram tomadas precauções extraordinarias nesse dia. A entrada no Tribunal só era franqueada aos portadores de cartões de ingresso. Uma força de mais de 50 praças de cavallaria e infantaria guardava o Tribunal interna e externamente, e um delegado de policia ali se achava de promptidão, quando, por força de lei, aos magistrados — juizes no Forum, e o presidente no Tribunal de Justiça — compete exclusivamente dar ordens nos recintos forenses. Como já previamos, a ordem de soltura foi negada, contra o

voto do sr. Brito Basto concedia a soltura dos presos com excepção de Oreste Ristori. Felizmente, porém, o Tribunal por maioria de votos, e com o seu voto, e a responsabilidade dos nossos amigos quanto ao assassinio um soldado, na rua 15 de novembro. Começam a ruir os planos nebulosos e infames da policia. Excluida a responsabilidade dos nossos amigos quanto a esse crime elles serão, espera Benjamin Mota que o defende, dentro de poucos dias restituídos á liberdade. Votaram systematicamente tra os pacientes, querendo attribuir-lhes culpa na morte do soldado, os ministros srs. Almeida e Silva e Philadelpho de Castro. Era de esperar que assim cedessem... O ministro Almeida e Silva carola muito conhecido. Ha pouco inaugurou no seu bello cete uma capella, com a tencia do arcebispo e o tartufos de batina. O ministro Philadelpho de Castro tem irmãos padres — os srs. Valo Castro e monsenhor Nascimento Castro. Não eram, consequentemente, juizes imparciaes e serenos; sectarios ferozes que procuram perder aos adversarios, fazendo do Tribunal uma continuada arcebispação. O ministro Almeida e Silva além disso, fundamentando o voto, e talvez lembrando-se dos bons tempos que os negros balhavam nas fazendas so azorrague dos feitores, sem lhes assistirem direito algum, que era necessario acabar os estrangeiros que se não mettem ao regimen da escadão e que entendem que são bons como os brasileiros. Nativista e clerical? E' provavelmente um homem de se passados vivendo, por uma razão da natureza, em p seculo vinte! O juiz Cunha Canto e o padre Chico No dia em que foi julgado habeas-corpus, a uma pessoa foi visitar o dr. Cunha Canto disse a criada deste que O JUIZ NÃO ESTAVA EM CASA QUE TINHA IDO ALMOÇAR COM PADRE CHICO. Depois do almoço o bom correspondente á amabilidade padre, atacando furiosamente anticlericaes e negando o habeas-corpus. CAUTERIOS X VII O primeiro delegado auxiliar designou o dia de bado para acaer o sr. Socrates com o padre Lino. Este, porém, sob a legação de achar-se «ligeiramente indisposto» deixou attender á intimação do tribunal. (Dois jornaes Medo, remorso? — Medo. A alma corrompida, um pulso, um assaio. O grito da Consciencia não acuta. Cale os pés o Remorso vipariano. E' medo sim, o medo do bandido. Que teme e propria sombra e a trova. Para occultar-se, rabido, encolhido. Da luz que os maus e os reptis odiam. BRATO DA SILVA

Tribunal ou convento?

No decorrer da sessão para...
habes corpus...
padre Julio Maria...

Um catholico sincero

A redacção de La Battaglia...
ante-hontem um cidadão ita-
no que declarou ser catholico...

Este sr. declarou que, nesta...
estação, está entusiasticamente...
moscoso, e para ajudar a nossa...

Um cabo corajoso

Acabamos de saber que o cabo...
Anuel Antonio de Brito, que se...
tava doente no hospital da...

Solidariedade

Por todo o interior do Estado...
está preparando uma grande...
ação em favor dos nossos...

Romaria para a cadeia

Tem sido tantos os visitantes...
nossos presos que tem for-
do uma verdadeira romaria...

Caça ás meninas

Ultimamente os jornaes têm...
licado o desaparecimento de...
rsas meninas de 10 a 14...

Os mesmos infames testemu-
nhos falsos; o mesmo modo de
os achar;

Quem é que disse por ahí que...
a Hespanha é uma monarchia e
o Brasil uma republica!...

Narrou uma «testemunha» que...
no conflicto, um moço disparou
o revólver, declarando ser redac-
tor da Lanterna e não permittir...

Quem é que disse por ahí que...
a Hespanha é uma monarchia e
o Brasil uma republica!...

Quem é que disse por ahí que...
a Hespanha é uma monarchia e
o Brasil uma republica!...

Quem é que disse por ahí que...
a Hespanha é uma monarchia e
o Brasil uma republica!...

Quem é que disse por ahí que...
a Hespanha é uma monarchia e
o Brasil uma republica!...

Quem é que disse por ahí que...
a Hespanha é uma monarchia e
o Brasil uma republica!...

momento multiplicam-se; porisso,
quem nos quiser ajudar — é este
o momento mais opportuno de
mostrar a sua boa vontade.

O mesmo appello fazemos aos
amigos de «La Battaglia» para
que auxiliem na medida das suas
forças esse jornal.

APONTAMENTOS DUM SOLITARIO

Nas suas informações para a
discussão do habes corpus, a po-
licia disse que os promotores do
comicio tinham annunciado que
seria convocado contra o padre
Faustino, o Orfanato e... a Religião
Catholica.

Em questões de lealdade, fide-
lidade, exactidão — a policia é
mais ninguém!...

E então porque receou ataques
á mão armada?

A Religião Catholica não é
susceptivel de apanhar pedradas,
nem tiros... dos secretas.

E para o assalto nocturno do
padre Faustino e do Orfanato,
ambos situados no Ypiranga, o
largo de S. Francisco é um ponto
de partida muito afastado...

Se D. Pedro I estivesse no
referido largo em 7 de setembro
de 1822, no momento psycholo-
gico, nem para proclamar a in-
dependencia teria subido ao Ypi-
ranga.

A não ser de bonde...

Conhecendo aquelles fins, a po-
licia não permittiu o comicio
porque «não ha direito contra
direito».

Contra qual direito?
Pensavamos candidamente que
já não existia o direito de não
ser discutido!

Padre Faustino e o Orfanato
são indiscutíveis?

A policia diz que os presos
políticos de agora tem «maus
precedentes».

A prova é que... já os prendeu
outras vezes!

Nesse caso, parece que os «maus
precedentes» não são dos presos,
mas da policia.

Como sempre, os fortes, pelo
direito da força, invertem os ter-
mos da justiça.

E' como se dissesse um ladrão:

— Aquelle sujeito que acabo
de roubar é um refinadissimo
patife. Imaginem vocês que já se
deixou roubar por mim duas
vezes!

Muitos deverão ter notado a
analogia existente entre a machi-
nação contra os nossos cinco
presos e o processo Ferrer.

O mesmo empenho clerical e
policiesco de se desembaraçarem
de incommodos adversarios;

A mesma falsa imputação de
factos pelos quaes os presos não
podem ser responsaveis,

Os mesmos infames testemu-
nhos falsos; o mesmo modo de
os achar;

A mesma immunda collabora-
ção de calumnias e mentiras por
parte de certa imprensa;

O mesmo «processo ás ideias»
— como o demonstra a junção
ao inquerito de numerosas da «Lan-
terna» e de «La Battaglia», por
causa das opiniões expostas e da
linguagem usada...

Quem é que disse por ahí que...
a Hespanha é uma monarchia e
o Brasil uma republica!...

Narrou uma «testemunha» que...
no conflicto, um moço disparou
o revólver, declarando ser redac-
tor da Lanterna e não permittir...

Ainda a «testemunha» não disse
tudo. As nossas informações são
muito mais completas.

Tendo subido para o automove-
l, o alludido moço, de pé, bra-
ço estendido empunhando um
revólver em continuos disparos, com
larga profusão de balas de todos
os calibres, gritava tonitruante,

— Quem disparou os tiros fui
eu, redactor da «Lanterna»! Eu
sou redactor da «Lanterna»! Fui
eu quem disparou os tiros!

Até que o delegado, impacien-
tado, e justamente enfastiado com
tantos tiros e relativos gritos,
exclamou:

— O homem, cale a bocca!
Você não vê, seu diabo, que
desse modo se compromette?



Socrates, irmão de Idalina

Um revólver, ao qual foi en-
contrado um cartucho detonado,
é accusado de ter distribuido
balas em penca.

O outro, ha 19 seculos, consta
que multiplicava os páes... Hoje
as balas e que se multiplicam!
Milagre de S. Faustino...

Parece que o comicio foi deci-
dido, convocado e levado a cabo
por centenas de pessoas. Como é
que prenderam cinco unicamente?

— Por terem subido para um
automovel. Bem se vê que é luxo
inutil e perigoso!

— Porque não exercem os ca-
tholicos o direito que lhes assiste
de convocarem um comicio na
praça publica? Se são a maioria,
seria muito concorrido, e a policia
competiria protegê-los...

— Não lhes lembrem essa co-
media... São capazes de o con-
vocar, para a policia ter ensejo
de mostrar a sua imparcialidade,
prohibindo-o...

Os jornaes anticlericaes usam
de linguagem excessivamente vio-
lenta...

Pudera! Não sabem vocês que,
quando se fala com surdos, é
preciso gritar!...

O boletim que convocava o
comicio de protesto «contra os
crimes do Orfanato Christovam
Colombo» dizia:

«Todos ao comicio, pois: ho-
mens, mulheres, crianças, brasi-
leiros e estrangeiros!»

A intenção criminosa é evi-
dente, manifesta a «trama tene-
brosa» de ataque á mão armada:
chamavam-se ás armas todos os
homens válidos...

Os padres teimam, com a boa-
fé catholica que se lhes conhece,
em chamar estrangeiros aos ad-
versarios. E' assim que ao presi-
dente do Estado se dirigem os
fieis, em nome dos padres italia-
nos do Orfanato e dos frades
hespanhoes foragidos das Filip-
pinas...

Como se em paiz de immigra-
ção fosse licito falar em estran-
geiros e como se do nosso lado
não estivessem tantos e tão bons
brasileiros!... E como se tivessem
vindo das Filipinas os cinco
presos!

Coitados! Se lhes faltassem es-
tas escapatorias e as lagrimas e
juras de Faustino, que haviam
elles de dizer, santo Deus?

A proposito da prohibição do
comicio, invocou-se de cima a
«liberdade do culto» contra a
liberdade de reunião.

Em que é que o culto estava
ameaçado antes da prohibição?

Porventura o «desaparecimento»
duma menina, a burla da substi-
tução, os crimes do Orfanato,
fazem parte do culto? E' boa!

D'antes eram só os judeus que
eram accusados — pelos catho-
licos — de crimes rituaes; a morte
de infantes...

«Não se podem prohibir comi-
cios» — disse o presidente da
Republica.

Mas, afinal, que significação tem
o verbo poder?

Tanto é verdade que se podem
prohibir, que se prohibem...

Com que direito?

Ora adeus! Com o da força!

O que o presidente queria dizer
é que é illegal prohibi-los...

— Ah! hom: isso é outra
coisa...

Padre Faustino, confrontado com
Domingos Stamato, jurou sobre
um crucifixo a sua innocencia
(oh! como as beatas vão chorar!),
appellou para o tribunal divino e
pediu que o matassem, que o
crucificassem...

Ah! isso não, padre Faustino;
tenha paciencia...

Porque, se o matassem, a quem
diabo haviamos de perguntar:

— Onde está Idalina?

Ao Pinheiro e Prado?

Trazia-nos logo Maria Magda-
lena...

O astuto delegado acaba de
afirmar que, desde o principio,
estava convencido de não ser
Maria Silvestre a verdadeira Ida-
lina, de representar aquella uma
comedia...

Tableau!

N. V.

«A Lanterna»

Em vista da prisão do director desta
folha, Edgard Leuenroth, assumiu a sua
drecção o sr. Eugenio Leuenroth, que
espera merecer dos leitores o apoio de
que precisa na actual emergencia.

«A Patria Portuguesa»

Já estava impressa a segunda
pagina do numero passado, em que
vinha um nosso desmentido á «Pa-
tria Portuguesa», quando do acad-
emico Roberto Feijó recebemos a
carta que se segue:

«Sr. redactor:

A proposito da declaração que fez
a «Patria Portuguesa», protestando
contra a sua inclusão na commis-
são organizadora do comicio que
devia ter lugar domingo ultimo,
rogo-lhe a fineza de levar ao
conhecimento dos jornaes «A Lanterna»
e «La Battaglia», para lhe
darem publicidade, se assim o en-
tenderem, a seguinte explicação:

A «Patria Portuguesa» esteve, de
facto, representada na reunião em
que se resolveu a organização do
comicio e a ella deu o seu apoio
moral. Fui eu proprio o seu repre-
sentante, que ha tempos recebi do
director daquella folha e meu ami-
go C. Pimentel autorisazão para,
em seu nome, comparecer a quaes-
quer reuniões que tivessem por
fim a manifestação do livre-pensa-
mento. Comparecendo, porém, áquel-
la reunião, não era realmente meu
intuito que o jornal que eu repre-
sentava fizesse parte da commissão
organizadora do comicio a não ser
que para tal fim eu possuísse au-
torisazão especial.

Desta forma, como representante
da «Patria Portuguesa» naquella
assembléa, nada tenho que objectar
quanto ao alludido protesto; indivi-
dualmente; porém, discordo do
acto do director daquella folha, e
mantenho em absoluto a minha
adhesão aos promotores do comicio.

Por dever de lealdade, devo ain-
da declarar que a «Patria Portu-
guesa», ao levar a effeito o seu
protesto, o fez por suppor que o
caso Idalina está assumindo caracter
politico, com o que tambem não
concordo por julgar esta supposição
destituída de qualquer fundamento.

Creia-me seu

Am' e Ob'

ROBERTO FEIJÓ.

S. Paulo, 15 — 3 — 1911.

Os meus «parabens»

Estou indignado e estupefacto
com o acontecimento do dia 12.

O que se passou em S. Paulo
recorda o «domingo vermelho»
da Russia: lá os cossacos do
czar trucidaram homens, velhos,
mulheres e crianças; aqui, os ja-
nizaros do civilismo perpetraram
a mesma heroicidade, o mesmo
grandioso feito.

E no entanto assevera-se que
na Russia o governo é absoluto
e que no Brasil, e muito princi-
palmente no Estado de S. Paulo,
a democracia republicana viceja
em todo o seu esplendor...

Quatro jornalistas e um advo-
gado dos mais dignos do nosso
fôro estão illegalmente recolhidos
aos carceres policiaes, sem terem
commetido outro crime que o de
darem vivas á liberdade, sem gra-
ves abusos para esta virgem, e
por estarem aconselhando o povo
a que se portassem com calma e
moderação em face das provoca-
ções desvairadas da policia civil-
lista.

Grande crime, de facto: pedi-
rem ordem e liberdade... nesta
época em que o Trepoff paulista
se prepara para declarar guerra
ao exercito brasileiro e se conspi-

ra abertamente contra o governo
federal!

Pediram esses jornalistas outra
coisa, não ordem e liberdade, o
contrario de tudo isso, por exem-
plo, e o sr. Washington teria
concedido o que pediam...

Ha quem diga, por ahí, que o
sr. chefe de policia se espetou
desta vez. Não me preoccupa
com isso. O que me preocupa,
e até me irrita pela flagrante in-
justiça e pela cynica audacia que
encerra, — é que quatro jornalistas
se achem presos e a imprensa,
exceptão feita do São Paulo e de
La Vita, se cale imbecilmente ou
então lóas insensatas ao valor do
exercito glorioso do burlesco Na-
poleão paulistano, que foi de uma
coragem sem limites para espal-
dejar mulheres e homens paca-
tos.

E, no entanto, esta mesma im-
prensa, ha diversos mezes, com
uma audacia de colareja, berrou
aos quatro ventos propalando que
em S. Paulo as liberdades pub-
licas estavam garantidas por um
governo sério e compenetrado da
sua delicada missão.

Está agora evidentemente es-
plicado o modo pelo qual elle
interpreta a liberdade do cidadão.

O que todavia me dóe é que
até agora a opinião publica não
tenha dado de si protesto vehe-
mente contra os seus scarios. E'
preciso que o povo sinta a bofe-
tada que lhe acaba de ser asse-
stada pelo secretario da justiça ao
prender os jornalistas que tão
valentemente o defendem contra
as insidias e as violencias de um
governo tão nefasto como aban-
dado.

EVERARDO DIAS.

O irmão de Idalina

O que elle diz sobre o desap-
parecimento de sua irmã.

Traduzimos de La Vita:
«Encontramos o irmão de Idalina
na casa do sr. Raphael Stamato,
onde está hospedado com seu tutor,
sr. Domingos Stamato.

Elle tem a apparencia de um
menino intelligente e vivaz, que nos
cumprimenta com correção e re-
sponde com desembaraço ás nossas
perguntas.

— Lembras-te bem da tua irmã?

— Perfeitamente.

— E recordas-te da sahida della
do Orfanato Christovam Colombo?

— Lembro-me de me terem fa-
lado do desaparecimento de Ida-
lina.

— Mas quando te falaram da
sahida da tua irmã do Orfanato
não viu uma senhora visitar-te?

— Visitar-me? Não, senhor. Ne-
nhuma.

— Procura lembrar-te. Uma mu-
lher que se chamava Maria Luiza
ou Itala Fonte...

— Não, senhor, não. Naquella
época nenhuma mulher veio pro-
curar-me ou visitar-me.

— Como é que dos autos do
processo iniciado pelo desapareci-
mento da tua irmã, resulta que tu
disseste ter conversado com uma
mulher chamada Maria Luiza?

— Declarei isso porque assim
me haviam imposto os padres do
Orfanato.

— Disseste tambem ter reconhe-
cido naquella mulher uma amiga
do teu pai adoptivo e que a cha-
maste com o nome de mãe.

— Sim, senhor, tambem isso.

Em geral, todas as declarações
que prestei no tempo em que residia
no Orfanato foram-me inspiradas
pelos padres.

— Mas tu podias muito bem,
na presença dos magistrados, dizer
a verdade.

— E' que eu receiava os casti-
gos com que os padres me haviam
ameaçado no caso em que dissesse
alguma coisa differente do que me
haviam ensinado.

— Ameaçaram-te de punições?

— Sim!... Elles conservavam-
me, além disso, numa continua ap-
prehensão, falando-me do Diabo, do
inferno, etc. Lembro-me mais que
uma vez, tendo sahido a passeio
com o padre Jeronymo, este apro-
veitando o momento em que eu me
avia afastado dos meus companhei-
ros, gritou:

— Eis o Diabo, que te vem pegar!

— Nunca te maltrataram?

— Sim, senhor. Quando sahi do
Orfanato ainda tinha a cicatriz de
uma paulada que me deu um dos
padres.

— E o padre Faustino nunca te
disse algo acerca daquella famosa
Maria Luiza ou Itala Fonte, que
se diz haver tirado do Orfanato a
tua irmã?

— Sim, senhor. Um dia, antes
de ser chamado a depor perante
o juiz, o padre Faustino chamou-me

e disse-me: «Lembra-te que se
alguem te perguntar por Maria Lui-
za, deves responder que ella era
tua mãe.»

— Mas minha mãe morreu! não
pude deixar de exclamar. O padre
então deu-me um forte pontapé
que me produziu um ferimento de
que ainda tenho o signal.

— Quando moravas em casa do
teu tutor, sr. Domingos Stamato,
não conheste uma mulher cha-
mada Maria Luiza?

— Não, senhor.

— Nunca ouviste pronunciar esse
nome em tua casa?

— Não, senhor.

— E quando deixaste o Orfanato
Christovam Colombo os padres não
te disseram nada?

— Disseram-me que eu devia
guardar o mais rigoroso segredo
sobre quanto elles me haviam en-
sinado sob pena, em caso diverso,
de graves castigos.

— E como se vivia no Orfa-
nato?

— Mal... No inverno, para nos
defender do frio, só tinhamos o
lençol e um cobertor muito leve.

— E a comida?

— Sempre a mesma: caldo agua-
do com um pouco de farinha.

(O menino lembrando-se da mis-
tura pouco gostosa, fez uma careta
muito expressiva)... e tambem fei-
jão, arroz, ou legumes.

— E maltratavam os asylados?

— Frequentemente e com vontade
não sómente com as mãos, mas
com o auxilio de um cacetete e ás
vezes com o de pequenas barras de
ferro.

— Desde que voltaste da Bahia
com o sr. Stamato, vi-te alguns
dos teus ex-superiores do Orfa-
nato?

— Não, senhor.

Então o sr. Domingos Stamato
interveiu na discussão:

Não somente não os viu mas
heide fazer todo o possivel para
que não seja deixado sosinho com
qualquer um delles. O senhor bem
sabe quaõ facilmente são suggestio-
naveis as creanças. E não queria
que o atemorizassem novamente
com ameaças.

O que diz Domingos Stamato

Interrogado o irmão de Idalina,
solicitamos ao sr. Domingos Sta-
mato uma entrevista que nos foi
concedida amavelmente.

O Marechal e o seu Secretario

— O sr. viu no Rio o presi-
dente da Republica? Que lhe
disse elle acerca do «caso Idali-
na»?

— Desde as suas primeiras pa-
lavras comprehendi que s. exc. não
estava muito em dia com as
diversas phases pelas quaes havia
passado a questão.

Elle prometteu, tanto a mim
como aos membros da Liga Anti-
clerical, pelos quaes eu estava
acompanhado, que se informaria
sobre os acontecimentos pelo seu
secretario.

A proposito. O sr. sabe certa-
mente de uma carta enviada pelo
dr. Teifé ao Jornal do Commercio,
em referencia a uma phrase pronun-
ciada pelo secretario da presidencia,
relativa a questão dos comicios
anticlericaes.

Recorda-se como o sr. Teifé se
expressou em relação a isso?

— Perfeitamente.

O secretario, antes que chegasse
o marechal, declarou que era me-
lhor absterem-se das manifestações
Publicas de protesto que poderão
perturbar a ordem publica, tornan-
do necessaria a intervenção da po-
licia.

— E em tal caso, acrescentou
textualmente o dr. Teifé — eu
mesmo serei o primeiro a fazer
fogo sobre a multidão para lhe im-
por o respeito á ordem.

— E o que disse o marechal?

— S. ex. entrou no momento em
que o dr. Coelho Lisboa protestava
contra as palavras do secretario,
declarando que os anticlericaes se
são scientes de seus direitos, são
tambem de seus deveres. E que,
portanto, indo á praça publica, af-
firmariam o seu protesto sem lesar
de qualquer forma a liberdade dos
cidadãos.

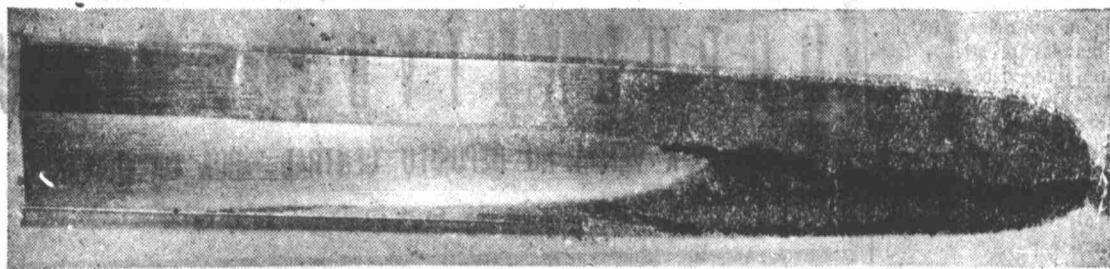
O marechal declarou, então, con-
forme «La Vita» já noticiou, que
a policia não pôde prohibir os co-
micios publicos.

Onde está Idalina?

— E o sr. Pinheiro e Prado
como recebeu o senhor?

— Com muita delicadeza. Tenho
a dizer mais que elle foi muito
correcto e muito calmo mesmo quan-
do eu protestava com vivacidade,
pois, cansado pela longa viagem, se
me sujeitava a um interrogatorio
durante oito interminaveis horas!

Uma victima dos anti-clericaes



Resto mortal dum infeliz espadim pertencente a um pacato policia e que um desordeiro estupidamente quebrou com a cabeça, no dia 12 do corrente, na rua Quinze de Novembro.

— O sr. viu o dr. Washington Luiz?

— Justamente a noite passada quando me achava no gabinete do 1.º delegado. O secretario da Justiça e Segurança Publica, vendome, perguntou:

— O sr. é Domingos Stamato?

— Sim, excellencia.

— E, então, que noticias nos traz da sua pupilla?

— Onde está Idalina?

— Excellencia, esta pergunta devo eu fazer-lha.

— Mas não, meu senhor. O senhor deve saber como findou a menina.

— Como! eu? Isto deve saber o a justiça, pois a ella notifiquei o desaparecimento de Idalina.

— Mas o senhor fez muito tarde a sua denuncia. Transmittiu-a ao magistrado oito mezes depois do desaparecimento da menina! isto é, no mez de fevereiro.

— Não verdade, é excellencia. Formulei a minha primeira denuncia no mez de agosto do anno anterior ao juiz dos orphãos, dr. Clementino de Souza e Castro, fazendo chamar a sua presença o padre Faustino Consoni.

Nada mais me disse depois disso o dr. Washington Luiz, que sahio do gabinete deixando-me sózinho com o dr. Pinheiro e Prado.

A denuncia

— O que disse o padre Faustino da mulher que, segundo elle, retirara a Idalina do Orfanato?

Primeiro disse que a desconhecida era Itala Fonte. Depois declarou que ella se chamava Maria Luiza.

— Chamaram o senhor alguma vez em confronto com o padre Consoni?

— Nunca me confrontaram com elle. Eu é que uma vez requeri ao dr. Theophilo Nobrega, que nos confrontasse.

— Como chegou a imprensa ao conhecimento do caso Idalina?

— Fui eu que levei ao conhecimento della quanto acontecia. Denunciado o desaparecimento da minha pupilla, vi que a magistratura pouco interesse dava ao caso. Depois de ter esperado que se movesse e agisse, recorri aos jornaes, informando-os de tudo.

Julgue o senhor se eu fiz bem ou mal: a minha primeira denuncia verbal foi apresentada no mez de agosto de 1907 e o inquerito judicial foi iniciado somente no mez de fevereiro do anno seguinte. Achava-me, quando soube do principio do inquerito, em Tieté. Dahi escrevi uma longa carta ao dr. Theophilo Nobrega, declarando-lhe o que julgava mais util para dirigir as pesquisas.

No dia seguinte voltei para S. Paulo e me apresentei pessoalmente ao magistrado, fazendo a minha deposição.

A mãe de Idalina

— Como conheceu a mãe de Idalina?

— Occasionalmente. Estava eu em Bebedouro, domiciliado na rua Francisco Ignacio.

— E como veio a fallecer a pobre mulher?

— Suicidando-se, como já foi dito e como resulta tambem das declarações feitas pelo juiz dr. Vicente de Carvalho, na sua relação para o habeas-corpus de Custodio Silvestre e de Maria Luiza Belloni, e dr. Pinheiro e Prado deve posuir provas de quanto lhe digi no ante do "corpo de delicto".

— Do certificado de obito da mãe de Idalina resulta que ella falleceu em consequencia de suicidio?

— Identica pergunta me foi dirigida pelo 1.º delegado auxiliar, o qual, lendo a certidão de obito, perguntou-me se sabia quem fosse Manoel Luiz Pereira, que, pelo documento em questão, denunciou ás autoridades competentes a morte de Francisca Candida de Oliveira. Respondeo agora ao senhor como já respondi ao dr. 1.º delegado que não me lembro quem seja Luiz Pereira.

— Recordar-se das pessoas que assistiram a mãe de Idalina no mo-

mento da morte?

— Sim, senhor. Estavam presentes: o irmão de Francisca, Apollonio de Oliveira; um outro irmão da suicida, de cujo nome não me lembro; as duas crianças Idalina e Socrates; Simão Theodoro; Cardinali, (agora na Italia); Antonio Chiodi, (domiciliado em S. Paulo, no Bom Retiro); e alguns dos empregados do estabelecimento que eu tinha, naquella época, em Bebedouro.

— Mas o medico que redigiu o certificado de obito, não especificou a "causa-mortis"?

— Quando chegou o medico (não me lembro do nome delle, mas sei que era francez) Francisca de Oliveira já estava morta.

O que se está tentando?

— Voltando ás palavras que lhe disse o dr. Secretario da Justiça e da Segurança Publica quer dizer-me qual a impressão que lhe fizeram?

— «Esta: que se está tentando relacionar o desaparecimento da Idalina com a morte da mãe della, e tornar-me responsavel duma e de outra cousa.»

— O senhor leu a carta que o dr. Clementino de Souza e Castro dirigiu em dias atrazados ao *Diario Popular*?

— Sim, senhor.

— Reparou o que diz aquelle juiz a respeito da morte de Francisca Candida de Oliveira?

— Que a mãe da Idalina foi assassinada.

— Justamente! Pois bem: Eu excluo em absoluto que a mãe de Idalina tenha fallecido por outra causa que não o suicidio.

— E' verdade que Francisca Candida de Oliveira foi sepultada dois dias depois da sua morte?

— Não, senhor. O cadaver da suicida foi inhumado ás 9 da manhã do dia seguinte. Numa cidade como Bebedouro não teria sido possível transgredir tão facilmente as disposições hygienicas.

A herança

Foi dito por alguém que o desaparecimento da Idalina explica a vontade de alguém interessado em gozar de uma herança legada á menina por um rico proprietario de Bebedouro. O que pôde o senhor me dizer a respeito?

— Antes de tudo mais a pessoa interessada etc. etc. serei talvez eu, não?

— Precisamente.

— Pois bem! eu vou explicar os factos.

Em Bebedouro, nos primeiros tempos de minha residencia ahi, tive ensejo de travar relações com Antonio Chrysostomo, pelo qual fui em diversas occasiões favorecido. Bem comprehendidos os nossos caracteres as simples relações de amizade transformaram-se logo em laços de cardeal intimidade pelo que diversas vezes trocamos favores. Ha dez annos mais ou menos o sr. Chrysostomo cahiu doente de paralytia grave.

Na impossibilidade de trabalhar, elle gastou aos poucos as suas economias, ficando com o modesto rendimento que lhe dava uma casinha alugada. Um dia, sentindo agravar-se o seu estado, Chrysostomo procurou-me e me disse: «Eu estou doente, muito doente. Sinto que o meu fim é proximo. Tudo quanto é meu é de você. Permitti que lh'o ceda em testamento».

Proteste, fazendo comprehender ao enfermo que eu não queria confundido de nenhum modo o interesse na nossa amizade.

Muito tempo depois em 1906, se não ando errado — tive ensejo de conversar da Idalina com o paralytico.

Assistia tambem a conversa o tio da menina, Apollinario de Oliveira. O enfermo fallou-me novamente do seu grave estado e pediu-me licença de deixar o que possuia á minha pupilla.

Satisfeito de ver preferida a pequena orpha, apoié semelhante proposta e para facilitar a sua

realização resolvi reconhecer por minha a filha de Francisca Candida.

Odesapparecimento da orpha

— Quando soube do desapparecimento de Idalina?

— Constrngido a ficar muito tempo longe de S. Paulo, para fazer os meus negocios, tinha o habito, quando voltava aqui, ir visitar Idalina. Algumas vezes na occasião das ferias, retirava-a do Orfanato para a minha casa. A ultima vez que a menina sahio do asylo foi nas festas de Paschoa de 1907.

Tornei depois, novamente a viajar. Voltei de viagem no mez de junho e, como de costume fui ao Orfanato. A irmã superiora veio logo ao meu encontro:

— O senhor vem, para ver a Idalina?

— Certamente.

— Mas a menina não está mais aqui.

— Como?

— Ella foi entrega á propria mãe.

— Mas se a mãe falleceu ha tanto tempo!

Minha mãe, que estava commigo, foi de tal modo golpeada pelas palavras da freira, que não ponde abrir a bocca. Vindo de novo a si disse ella, a freira:

— Seja franca. Se Idalina está morta, diga-nos.

— Mas não, não está morta. Sómente deixou o asylo.

Fomos logo ter com o padre Consoni, informando-o de quanto a freira nos havia dito. O padre protestou.

— «Idalina não sahio de lá. Está ainda na Villa Prudente, no collegio.»

— Mas acabamos de chegar agora de lá e nos disseram que ella foi retirada do Orfanato.

— Não pôde ser — disse o padre Consoni — Voltaremos juntos ao asylo.

O padre Consoni trouxe consigo o irmão da Idalina Socrates, e todos juntos voltamos a Villa Prudente.

Padre Faustino mandou pôr em fileira, no seguão, todas as meninas do asylo, convidando Socrates a procurar, entre ellas, a irmã. O menino passou as em revista: — Idalina não foi encontrada.

Padre Consoni ficou muito perturbado e sahio commosso do asylo. No caminho chamou-me á parte e disse-me:

— E' verdade. Idalina sahio. Não tome, porém, providencia alguma, Providenciarei eu para fazel-a procurar, porque creio que se ache com o pai, Arthur Nobre de Godoy.

Depois disso, separamos nos. O que depois aconteceu todos os senhores, a imprensa, e o publico já sabem.

— Mas Arthur Nobre de Godoy é realmente o pai da menina?

— Pelo que sei consta que sim.

O irmão de Domingos, sr. Raphael chegou neste momento avisando o nosso interlocutor de que é esperado pelo dr. Pinheiro e Prado que quer confrontal-o com o padre Faustino Consoni.

o sr. Raphael Stamato em companhia de Socrates, Idalina e mais tres pessoas, entre as quaes um moço.

Domingos Stamato contesta dizendo que as pessoas que acompanhavam seu irmão, além das crianças, eram somente duas: uma das quaes o tio de Idalina.

Padre Consoni um pouco embaraçado, rectifica a sua declaração, confirmando a de Stamato. Padre Faustino declara que os dois menores foram internados naquella asylo por Raphael Stamato, o qual disse que Idalina e Socrates, eram filhos de José do Patrocinio e que não possuiam nenhum documento de identidade. Só tinham um bilhete de recommendação do padre Nuncio Greco, vigario de Jaboticabal.

Stamato desmente-o dizendo que as crianças foram apresentadas ao Orfanato por Raphael Stamato e Apollinario José de Oliveira, residente em Uberaba, tio dos menores, e que estes tinham certificados de nascimento e de baptismo.

Depois desta declaração original na-se um bate-bocca entre Stamato e Consoni. Padre Consoni pega no crucifixo e jura sobre este não mentir, acrescentando que a justiça divina e a terrena, COM O TEMPO, haviam de lhe dar razão e que no outro mundo de-verá ainda ser discutido o caso Idalina.

Stamato accusa-o de mentiroso e hypocrita, dizendo-lhe que, para se defender recorria á choramingas.

Padre Faustino, convulso, exclama:

— Matai-me! não tenho medo de morrer! pregue-me na cruz! estou prompto a dar a minha vida pela da Idalina.

Stamato responde:

— Nem eu nem ninguém queremos matar-vos. Sómente queremos saber onde está Idalina.

Neste ponto o dr. Pinheiro e Prado intervem, pondo termo á disputa.

Padre Faustino Consoni declara que no mez de julho de 1907, Domingos Stamato apresentou-se no Orfanato reclamando Idalina e que elle (Consoni) ficou surprehendido com essa noticia dizendo que não era absolutamente possível que Idalina tivesse desaparecido da secção feminina de Villa Prudente. Pede a Stamato que ficasse tranquillo, pois a Idalina decerto ainda devia estar no collegio. Disse então ao sr. Stamato que o esperasse emquanto elle ia a villa Prudente, em companhia de Socrates, para trazer Idalina.

Tres horas depois padre Faustino e Socrates voltaram desiludidos, dizendo ao sr. Stamato que a menina não estava em Villa Prudente.

O sr. Stamato perguntou a Socrates: «Onde está tua irmã? A testemunha respondeu que Socrates nada sabia da irmãzinha».

Neste ponto o sr. Stamato acrescenta que padre Consoni naquella occasião pedia-lhe quinze dias de prazo para procurar Idalina, suplicando-lhe que nada denunciase á policia.

Padre Consoni nega ter pedido os quinze dias de prazo. Reconheceu, sim, ter pedido a Stamato que não denunciase o desaparecimento de Idalina á policia.

Stamato pergunta ao padre Consoni:

— Quem foi que retirou a menina? Italia Fonte ou Maria Luiza?

Padre Consoni fica perturbado por tal pergunta, dizendo não se lembrar com certeza, mas que, em todo caso, ou foi a primeira ou a segunda.

Stamato protesta energicamente, dizendo que MARIA LUIZA NUNCA EXISTIU.

Perguntado em seguida pelo sr. Stamato sobre sua opinião em relação a mystificação de Maria Magdalena, padre Consoni responde ter acreditado que aquella menina fosse a verdadeira Idalina,

pois respondia com exactidão a tudo quanto se lhe perguntava a respeito do Orfanato.

— Quem sabe se não será a verdadeira Idalina? — interrompeu ironicamente o sr. Stamato.

Padre Consoni sorriu, como para significar que aquella menina é realmente a Idalina.

— Mas, reverendo — exclama Stamato — não viu que a falsa Idalina é mulata? Não está vendo como é branco o irmão da verdadeira Idalina?

Padre Consoni responde que a Idalina não é mulata e que é muitissimo parecida com a verdadeira Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida de Oliveira, irmã da mãe de Idalina, talvez domiciliada em Uberaba (Minas) que tem tres filhas, muito parecidas com Idalina.

Stamato protesta com energia dizendo que a menina Sylvestre não é Idalina e diz ao padre que se elle quer arranjar uma nova mystificação, pôde se dirigir á viuva d. Antonia Candida

No Rio

No mesmo dia em que a policia paulista dispersou violentamente o povo que protestava contra os escandalos do Orfanato da morte...

Falaram diversos oradores, inclusive o dr. Coelho Lisboa, Ulysses Martins, José Rodrigues, Antonio Domingues e José Guardano Torres.

Apresentados ao publico por Ulysses Martins, o menor adoeceu-se e disse: — "Eu sou irmão de Idalina, a menor desaparecida do Orfanato Christovam Colombo."

E o auditorio bradou tambem justica! justica!

Ficou resolvido nessa reunião, por approvação unanime, enviar-se um telegramma e uma representação ao presidente deste Estado...

No mesmo dia uma comissao da Liga Anticlerical, tendo á frente o dr. Coelho Lisboa, dirigiu-se ao palacio do Catete...

Trocados os cumprimentos, os membros da comissao explicaram ao marechal Hermes o objectivo ao que se levava até á sua presenca...

Acompanhava a comissao o sr. Domingos Stamato, pai adoptivo de Idalina, chegado da Bahia.

O marechal Hermes, respondendo á comissao, disse que toda a força moral ao seu alcance daria á causa da justica...

A Tribuna, de Santos, assim commenta o caso:

« POLICIA ARBITRARIA — Não póde passar sem energico protesto da nossa parte o acto arbitrario praticado hontem pelas autoridades policiaes em relação ao convocador do "meeting" anti-clerical.

« O sr. Bias Bueno mandou chamar a sua presenca o cidadão que convocou o referido "meeting" e intimou-o a não realizar o comicio, sob pena de ser preso.

« Aquelle cidadão retorquiu-lhe, com muita razão, que pretendia usar de um direito garantido pela Constituição Federal e que por isso não se conformava com a intimação que lhe era feita.

« Estas consequências não se fizeram esperar. O delegado mandou logo recolhê-lo á cadeia.

« Ora, o dr. Bias Bueno é bacharel em direito e deve saber, portanto, que o seu acto foi de encontro ás prescripções formaes do nosso pacto fundamental.

« S. s. quiz, naturalmente, ser agradável aos seus superiores do S. Paulo. Quiz imitar-lhes os pessimos exemplos, no tocante á repressão da agitação anti-clerical.

« E' triste para os nossos creditos o que se está passando com esse melindroso caso do desaparecimento da menor Idalina.

« A policia paulista entendeu que havia de reduzir a uma indecorosa mentira a liberdade de reunião a que allude a Constituição, dando assim provas do falso e defeituoso criterio que a orienta.

« Isso, emquanto na capital da Republica o governo manda declarar que respeita em toda a sua plenitude o direito de reunião, consentindo que se realizem os comicios anti-clericaes e tomando severas medidas preventivas necessarias, isto é, mandando guarnecer pela policia as casas religiosas.

« Nós nos limitamos a censurar a acção violenta e illegal da policia, detendo indevidamente um cidadão, não nos manifestamos por ou contra o grupo de anti-clericaes que promovia o "meeting", mesmo porque não temos parcialidade.

« Nas classes trabalhadoras estão exaltadissimos os animos e o protesto de solidariedade deixará de ser platónico para assumir uma attitudé violenta e resoluta...

13 — 3 — 911.

Em Batataes

Selecta e numerosa assembleia, reunida no dia 17, á noite, na residencia do primeiro tenente Jonas Ramos, resolveu unanimemente approvar uma moção de solidariedade e applausos pela attitudé energica dos intemeratos promotores do comicio liberal da capital e pela compostura dos brilhantes jornaes São Paulo, La Vita, Lanterna e Battaglia.

Ficou deliberada a organização nesta cidade de um centro anticlerical e livre-pensador, filiado á Liga Brasileira, sendo aclamados os srs. major Arthur Arantes, primeiro tenente Jonas Ramos, João Pontes e tenente Annibal Jardim, respectivamente presidente e membros da comissao directora da liga.

Na terça-feira proxima, á noite, haverá uma grande passeata com banda de musica, para protestar contra os acontecimentos que se prendem ao caso Idalina.

Em Campinas

Realizou-se no dia 19, á noite, no Club Vinte e Quatro de Fevereiro, uma reunião para protestar contra o acto da policia de S. Paulo, perturbando o comicio anticlerical, que se pretendia realizar nesta capital.

Presidiu á reunião o sr. Antonio Sarmento, que apresentou e justificou uma mensagem que vai ser enviada ao governo do Estado, protestando contra a violação da Constituição, pela prohibição do comicio alludido.

Essa representação foi assignada por todas as pessoas presentes. Acompanhada por uma banda de musica, dirigiu-se a assistencia ao theatro S. Carlos, onde assistiu á representação do drama anticlerical "Mysterios da Infancia da Hespanha".

Em Santos

Como nesta cidade, a policia santista houve por bem prohibir o comicio convocado afim de protestar contra as intamias do coio da morte.

O convocador do comicio, academico Raphael Henriques, foi arbitrariamente preso quinta-feira, em companhia do sr. Bruno Porto, da redacção do Rebate.

A Tribuna, de Santos, assim commenta o caso:

« POLICIA ARBITRARIA — Não póde passar sem energico protesto da nossa parte o acto arbitrario praticado hontem pelas autoridades policiaes em relação ao convocador do "meeting" anti-clerical.

« O sr. Bias Bueno mandou chamar a sua presenca o cidadão que convocou o referido "meeting" e intimou-o a não realizar o comicio, sob pena de ser preso.

« Aquelle cidadão retorquiu-lhe, com muita razão, que pretendia usar de um direito garantido pela Constituição Federal e que por isso não se conformava com a intimação que lhe era feita.

« Estas consequências não se fizeram esperar. O delegado mandou logo recolhê-lo á cadeia.

« Ora, o dr. Bias Bueno é bacharel em direito e deve saber, portanto, que o seu acto foi de encontro ás prescripções formaes do nosso pacto fundamental e revelou lamentaveis tendencias para abusos dos quaes podem promanar os peiores males.

« S. s. quiz, naturalmente, ser agradável aos seus superiores do S. Paulo. Quiz imitar-lhes os pessimos exemplos, no tocante á repressão da agitação anti-clerical.

« E' triste para os nossos creditos o que se está passando com esse melindroso caso do desaparecimento da menor Idalina.

« A policia paulista entendeu que havia de reduzir a uma indecorosa mentira a liberdade de reunião a que allude a Constituição, dando assim provas do falso e defeituoso criterio que a orienta.

« Isso, emquanto na capital da Republica o governo manda declarar que respeita em toda a sua plenitude o direito de reunião, consentindo que se realizem os comicios anti-clericaes e tomando severas medidas preventivas necessarias, isto é, mandando guarnecer pela policia as casas religiosas.

« Nós nos limitamos a censurar a acção violenta e illegal da policia, detendo indevidamente um cidadão, não nos manifestamos por ou contra o grupo de anti-clericaes que promovia o "meeting", mesmo porque não temos parcialidade.

« Nas classes trabalhadoras estão exaltadissimos os animos e o protesto de solidariedade deixará de ser platónico para assumir uma attitudé violenta e resoluta...

O dr. Bias Bueno devia prohibir o comicio, como se fez em S. Paulo, tendo desse modo a coragem de assumir desde logo a responsabilidade da sua arbitrariedade.

« Não vale a pena, porém, falar a gente em nome da razão e da lei, em uma época como esta, em que ambas cedem o logar á vontade caprichosa e atrabiliaria dos mandões do dia.

« E' sufficiente registrar a violencia e afirmar a repulsão com que a recebeu a consciencia livre desta terra. Não se ha de dizer, depois disto, que nenhuma voz castigadora se levantou a verberar o attentado commetido contra os mais caros dos nossos direitos constitucionaes.

Em Taquaritinga

Nesta localidade os nossos amigos promoveram, domingo, um comicio, no Salao-Theatro, tendo falado diversos oradores. Terminado este, organizaram imponente passeata, protestando continuamente contra os crimes do Orfanato e da policia.

O delegado de policia tentou dissolver a manifestação, com praças armadas de carabina, nada tendo conseguido devido á attitudé resoluta dos manifestantes. Salvo esse incidente, nada mais houve de anormal.

Em Salto de Ytú

Communicam-nos que quinta-feira realizou-se á nessa localidade um comicio para protestar contra as barbaridades praticadas no Orfanato Christovam Colombo e contra os vandalismos da policia. Serão oradores o sr. Marinho Junior, director do jornal "Correio do Salto"; Nino de Christoforis, Pedro Linguanno e Scipione Del Moro.

No estrangeiro

Já repercutiu pelo estrangeiro a noticia das infamias praticadas no Orfanato e das violencias commetidas pela policia paulista.

Os jornaes deram os seguintes telegrammas:

LONDRES, 14 — O "Daily Chronicle", em sua edição de hoje, commenta os successos ultimamente desenrolados em S. Paulo, a proposito da questão anticlerical suscitada pelo mysterioso desaparecimento da menor Idalina.

Buenos Aires, 14 — Telegrammas recebidos do Rio de Janeiro contam pormenorizadamente os successos occorridos domingo ultimo em S. Paulo por motivo do caso da menor Idalina.

Varias notas

O menor Francisco Mannara, foi hontem preso, á rua Libero Badaró, pelo grande crime de perguntar «Onde está Idalina?»

— Do posto da Liberdade sahiram Luiz Carrozzí e Lucas Mascoto, presos durante o "meeting" de sexta-feira, na rua Major Diogo.

Luiz Perez contida, porém, detido, e sob ameaça de expulsão, por ter na Associação Feminina atacado á policia, no caso Idalina.

— Dizem-nos que têm sido feitas varias transferencias de presos do posto da Liberdade, queixando-se-nos parentes dos detidos de que temiam que o "habercorpus" requerido ficasse burlado por esse meio.

— Estiveram hontem em nossa redacção, João Scala, Carlos Stramazzi, Antonio Lattari e Fineti Acquari, hontem, á noite, postos em liberdade.

Carlos Stramazzi apresentava varios ferimentos na cabeça e no corpo, feitos por secretas e policiaes.

Queixava-se elle de que, hoje de manhã, pediu um medico para que lhe fossem feitos os curativos necessarios.

Mandaram-lhe, apenas, um soldado com agua e creolina...

— A' rua 15 de Novembro, 50, séde da A. F. da Escola Moderna, se deveria realizar uma reunião que foi impedida pela policia.

Tratava-se de tomar resoluções para o mais prompta soltura dos manifestantes presos ante-hontem.

(Do São Paulo, de 14).

Aos assignantes da Sorocabana

Prevenimos os assignantes dessa linha que estamos procedendo á cobrança da Lanterna.

Pedimos a todos de não deixarem-se visitar inutilmente pelo cobrador Pylades Grassini.

O nosso jornal só vive de fundos onestos, não está agarrado a nenhuma mangedoura. Os que desejam realmente, que o jornal vá avante devem demonstrar o pagando a respectiva assignatura.

O VERDADEIRO REMEDIO PORTUGUEZ DEPURATIVO DIAS AMADO ACHA-SE A VENDA NO DEPOSITO CENTRAL—RUA DA QUITANDA, 2 (sobrado) SÃO PAULO

Bella instrucção!

A missão franceza instructora da força policial do Estado mereca francos encomios pela maneira correcta como ensinou a gente do Treppoff a manejar o espadim. E é com muita vangloria que essa pobre gente se gaba da instrucção recebida!

Terça-feira, 14, ouvimos, na rua Quinze, um policia dizer a um collega, todo ancho:

— Arre, camarada, que até hoje ainda me dõem os braços, de tanto espancar gente!

— Fez muito bem, intervimos, para puxar-lhe a lingua, em moer essa cambada que quer acabar com os padres. E o camarada gosta muito delles?

— Qual o quê, nos respondeu elle, a meu vêr tambem devia-se tocar do Brasil toda essa padraria que temos! Eu cumpro ordens.

O «camarada» é portuguez... Inconsciente, desafortunada gente!

O "São Paulo"

Tem sido honestissima e corajosa a attitudé deste nosso collega em face do caso Idalina e dos ultimos acontecimentos.

Fazemos um caloroso appello a todos os nossos amigos para que leiam e difundam o São Paulo.

O caso Idalina no theatro

Noticia o Rio Claro, da cidade do mesmo nome, que o sr. Rodrigo Leal está escrevendo, para ser representado pela companhia dramatica Carrara, um drama intitulado "Onde está Idalina?"

Novo comicio

A policia, em boletins, propalou que os anti-clericaes preparavam novo comicio para segunda-feira. Essa allegação não passou de pura invenção com o fim unico de justificar as arbitrariedades que viesse a commetter. A cidade conservou-se, como viram, em paz, nada occorrendo a não ser algumas prisões injustificadas de homens pacificos, alheios, muitos, ao movimento promovido contra a cafila do coio da morte.

Insultos e ameaças

Algumas cartas anonymas nos têm sido enviadas. Escriptas a maioria dellas em linguagem boçal, pateando a ignorancia, a baixaza de idéas de quem as escreveu, contém somente insultos e ameaças. E pensamos com isso nos amedrontar, os bandidos!

Sabemos, porém com quem lidamos: uns pobres de espiritos, uns assalariados do clero.

Nem devíamos conceder-lhes a honra desta resposta...

Procedimento exemplar

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor.

Levo ao vosso conhecimento que, numa reunião assás numerosa, muitos anticlericaes eleitores, que seguiram até hoje o partido situacionista, tendo em vista o proceder indigno, antiliberal do governo por elles prestigiado, resolveram sahir do partido civilista e publicar um boletim dirigido ao eleitorado do interior e da capital, composto na maioria de anticlericaes, expondo os motivos que os impellem a desertar das fileiras onde até hoje combateram e pedindo a solidariedade de todos os correligionarios.

Declaramos tambem que assim procedendo não entendem ir en grossar as fileiras de outro partido, mas de ficarem indifferentes a toda luta politica, considerado que é custoso encontrar homens fieis ás proprias convicções para escolher como defensores dos direitos estabelecidos pelas nossas leis e para manter as promessas e os programas que apresentam para enganar o eleitorado.

PALMIRO SILVEIRA.

*** O Pinheiro e Prado, segundo se murmura, dirá onde está Idalina antes de ser assignado o decreto nomeando o curador das massas.

Do Commercio.

Quadro negro

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos:

IDALINA DE OLIVEIRA, orfã, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pá na cabeça pelo padre Faus-Consoni, director do Orfanato, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por soccorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordelesco refugio, viu essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci—estuprado e contaminado horrivelmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da escola Josué Carducci, de Jurema — epileptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um capizal, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria—fugido do Orfanato em consequencia de maus tratos, tendo o corpo cheio de sevicias e n alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rochetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de pobres que são victimas os asiados. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infamia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos Marianagela, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deflorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle coio.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa imundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

*** Não basta comprar numero por numero, é preciso assignar A Lanterna!

Se, ao for postre, angariar-lhe assignatura!

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

Agencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA

Acceptam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto on comissao conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se accepta nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA)

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CATERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 43, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraste); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraste); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 61. Avenida Passos, 120 (engraste). Rua do Lavradio, 46.

A LANTERNA.

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALTO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraste, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 230.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar A Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Leideira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

A Lanterna em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barcas de Niteroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no posto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navalas.

Em Guaracema, com o sr. Gerardo Zilli.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha por corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.